



Página 8
PESQUISA:
Alternativa para controle do caramujo



Página 7
MOSAICO:
Livro revela a vida da tribo Tupinambá



Página 3
UNATI:
Perfil dos idosos do projeto



Página 2
ARTIGO:
Reheniglei Rehem Sonho de Ícaro Moderno.

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz Ano X - Nº 88 15 a 31 de maio/2008



EDITUS
Editora já publicou 139 livros. Somente este ano, 20 títulos devem ser lançados.
Página 6.



ABRUEM

Diretores tomam posse



Os reitores João Carlos Gomes, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG - PR), e Antonio Joaquim Bastos da Silva, da UESC, tomaram posse como presidente e vice, respectivamente, da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). A posse da nova diretoria ocorreu dia 7 de maio, na sede da entidade, em Brasília. A Abruem representa 46 instituições de ensino superior.



NOS PROJETOS ENCAMINHADOS AOS MINISTÉRIOS, DEU-SE ÊNFASE A MELHORIAS PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ENTRE OS QUAIS A COBERTURA DA QUADRA POLIESPORTIVA. PÁG. 4

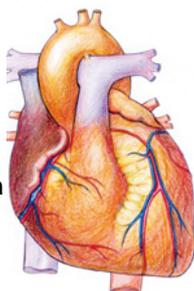
DEBATE

Docentes realizam Encontro na UESC

Representantes das universidades estaduais baianas participam do 9º Encontro de Docentes para debater as condições de trabalho da categoria. Leia na Página 8.

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Pesquisador revela que 30 por cento da população morrem por causa de doenças cardiovasculares. Leia mais na Página 3.



Recursos num montante de R\$2 milhões e 230 mil, oriundos de vários setores do Governo Federal, deverão ser disponibilizados até o final deste ano para aplicação em obras e em ações desta Universidade, com ênfase na área de Educação Física. Este o resultado de visita recente do reitor Antonio Joaquim Bastos aos ministérios da Ciência e Tecnologia, Cultura, Integração Nacional e Esportes, em Brasília. Para a cobertura da quadra poliesportiva e vestiários, estão previstos R\$300 mil, sendo 175 mil do Ministério dos Esportes e a outra parcela de dotação orçamentária da deputada Alice Portugal.

Há também um pleito do deputado Zezéu Ribeiro, com ressonância positiva junto ao mesmo ministério, para a construção do parque aquático. Ain-

da na área de educação física, estão previstos recursos para a construção de três laboratórios: Estudos em Fisiologia do Exercício, Estudos em Antropometria, Cinesiologia e Biomecânica e Condicionamento Físico. Para esses laboratórios há uma emenda pessoal do deputado Daniel Almeida, no valor de R\$150 mil.

Junto ao Ministério da Integração Nacional estão sendo negociados R\$300 mil que serão aplicados na elaboração de um plano de desenvolvimento socioeconômico para a Região Litoral Sul da Bahia. Com a transferência, pela Secretaria da Agricultura, dos acervos dos Museus do Cacau (Salvador e Ilhéus) para a Universidade, está sendo negociada a captação de recursos junto ao Ministério da Cultura para implantação dessas unidades.

O PIBO – Programa de Implantação de Banco de Ovinos, um dos programas da UESC de combate à pobreza na área rural, com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Governo da Bahia e da Universidade, deverá receber um aporte de mais R\$50 mil para ampliação de suas ações. Atualmente o Pibo atende a 75 famílias de microprodutores rurais ajudando na produção de alimentos e geração de renda, através da criação de ovinos. Estão sendo negociados recursos em torno de R\$380 mil para a implantação da TV UESC, assim como a liberação de mais R\$1 milhão para as obras do Laboratório de Análises Físico-Químicas (Inpaf), em fase de execução, recursos esses aprovados no exercício de 2007, com liberação prevista até junho do corrente ano.

Opinião Marcos Pereira dos Santos *

A civilização "dourada" do cacau. Deu-se o fim?

Fez-se noite. Ocaso. Urge uma nova era. Os heróis (ou anti-heróis) do cacau, dão espaço aos novos guerreiros (filhos, netos) de uma antiga civilização. Foi-se o romantismo, o cantar dos galos anunciando a aurora, com os raios amarelos do sol a fazer brilhar o ouro nas matas grapiúnas. Faz-se o realismo (a realidade), que acompanha o entardecer duma era. As noites não chegam mais com os cabarés, onde se torrava parte do ouro colhido em homéricas esbórnias. O fim do dia, hoje, traz consigo o urgente planejar da batalha (o dia) seguinte, e o traçar de planos para enfrentar a jornada vindoura, agregados ao cansaço em costas acostumadas ao pouco ou nenhum peso.

Os filhos grapiúnas, dantes boêmios nas capitais, bebendo e transando os lucros paternos, quando dividiam as poucas horas de estudo com as infinitas horas de prazer, carregam agora, quando muito, um sobrenome, e sobre o nome, o peso da realidade, da luta pela sobrevivência. Os herdeiros traçam agora, dias inteiros de trabalho e noites longas de estu-

dos na tentativa de se manterem ao menos vivos sobre estas terras.

O entardecer grapiúna trás agora novas batalhas, não aquelas formadas por lutas desiguais em nome da ambição latifundiária alcançada por poucos através da exploração da mão-de-obra de muitos. A guerra agora é por espaços, por posições (reposições?). Os sobrenomes hoje servem apenas para enfeitar os crachás nas impessoais indústrias, ou preencher os referentes campos, em suados diplomas. Morte? Vida? Sobrevida?



A civilização do cacau acabou? E de quem é a culpa, se é que existem culpados? Dos pais, que nadando em dinheiro e ouro (vegetal), viraram as costas para o resto do mundo, só enxergando seus umbigos e suas roças? Dos filhos, que por não conhecerem as durezas da vida, não souberam (ou não quiseram) se virar com seus anéis e bacharelados? Da plebe, que se acostumou à farta sombra das muralhas desses castelos, achando gorda todas as sobras? Bom, o certo é que, apesar de tudo, sobrevivemos, e sobre essa negra e suculenta terra, muito ainda veremos.

*5º semestre do curso de Letras da Uesc

Artigo REHENIGLEI REHEM *

Sonho de Ícaro Moderno

PADRE PRESO A BALÕES DE FESTA VOA ALTO E CAI SOBRE MAR AZUL

A inusitada imagem de um cacho de balões coloridos flutuando sobre um mar azul chamou a atenção para uma notícia amplamente divulgada pelas mídias, o acidente com o padre Carli que alçou voo preso a 1.000 balõezinhos coloridos e caiu sobre o mar santa-catarinense. O sacerdote de 41 anos pretendia quebrar o recorde americano de permanecer por mais de 20 horas no ar, ao mesmo tempo em que atraía o olhar da imprensa para a causa ativista da sua pastoral em defesa dos caminhheiros do Paraná. Para tanto, o clérigo esportista se paramentou com celular, pára-quadras, macacão térmico, GPS (Sistema de Posicionamento Global) e um curso rápido de sobrevivência. Noticiou-se que o religioso após ter sido surpreendido por fortes ventos entrou em contato com a guarda costeira local pedindo ajuda por celular para saber como se operava o GPS, mas antes mesmo de obter qualquer resposta a sua voz sumiu.

Provavelmente Carli não sabia que o céu de Galileu exige mais cautela do que o de Ícaro. Neste mito grego, Ícaro foi exilado numa ilha com o seu pai Dédalo, o qual não aceitando que o filho também pagasse por um crime que não cometeu, construiu e prendeu aos ombros

do primogênito um par de asas com cera de abelha para que fugisse da prisão. Artefato posto, voo alçado, o jovem se empolga com a sensação de liberdade e voa cada vez mais alto. Esquecendo-se das advertências de prudência que o pai lhe dera, aproxima-se em demasia do calor solar que derrete a cera das suas asas lançando-o fatalmente contra os rochedos.

Resumidas, estas duas histórias nos sugerem que para cada atitude insana corresponde uma trágica consequência. Em ambas as situações, a factual e a mitológica, a do padre e a de Ícaro, percebem-se a simbologia da vulnerabilidade humana representada, aqui, por balões e asas, elementos metafóricos da exaltação e da vaidade que conduzem à imprudência. Assim, a ação do mitológico Ícaro e a do contemporâneo Carli simbolizam a ambição e a insensatez desmedida retratadas pelo excesso da perversão da coragem insana do homem popularizada pela máxima: quanto maior o voo, maior a queda, mesmo portando GPS.

Doutora em Teoria Literária é professora de Literatura do Cacau na Uesc.

E-mail

ascom@uesc.br

Prezado professor Paulo. Li o seu artigo na coluna Opinião do Jornal da UESC (Edição nº 86) e repito aqui as suas palavras: "Pouco ainda tem sido feito para ampliar as discussões sobre as problemáticas ambientais... o nosso futuro comum dependerá, inequivocamente, das atitudes que tomarmos agora".

Sou gestor da RPPN Mãe da Mata, localizada em Ilhéus, nas históricas terras do Engenho de Sant'Anna, que pertenceu a Mem de Sá, terceiro Governador Geral do Brasil.

Tenho uma parceria informal com a UESC – algumas pesquisas científicas desenvolvidas na Reserva e visitação esporádica de professores e alunos – entretanto, acho que poderíamos ampliar essa parceria, inclusive com as visitas dos alunos servindo como crédito para aulas extracurriculares. Isso já está acontecendo com alunos da FTC. Os alunos da UESC, que já estiveram na RPPN Mãe da Mata, sempre me pedem isso, porém lhes tenho dito que não sou eu quem poderia tomar essa decisão. Caso esse assunto seja do seu interesse, por favor, entre em contato comigo.

Saudações Verdes – Ronaldo Sant'Anna, sociólogo e gestor da RPPN Mãe da Mata.

ERRATA

Citado na edição passada, o nome correto da atual vice-diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) é Josanne Francisca Moraes Bezerra.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. **Vice-reitora:** Profª Adélia Pinheiro. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Geraldo Borges, Marcos Maurício e Jonildo Glória. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. / Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **Fotolito:** Cristovaldo Caitano. Antonio Vitor. **Impressão:** André Andrade e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.

"A mortalidade cardiovascular deu um grande salto no mundo, sendo hoje um grave problema de saúde coletiva."

JOSÉ GERALDO MILL, PROFESSOR E MÉDICO

Extensão
proex@uesc.br

Perfil do idoso que frequenta a Unati

300 PESSOAS ORIUNDAS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA GEOEDUCACIONAL DA UESC SÃO ASSISTIDAS PELO PROJETO.

A UESC vem desenvolvendo, desde 1998, o projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati). Semestralmente são disponibilizadas mais de 500 vagas, em diversas atividades, para maiores de 50 anos. Sem registro de abandono, 300 pessoas oriundas dos municípios de abrangência geoeeducacional da Universidade Estadual de Santa Cruz são assistidas pelo projeto.

Para conhecer melhor essa clientela, as professoras Kelly Cristina Soares

dos Santos, Andréa Evangelista Lavinsk e Cândida Maria Santos Daltro Alves, realizaram uma pesquisa documental, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, do perfil dos idosos que frequentam a Unati. A pesquisa envolveu 35 idosos participantes do projeto. A amostra e a coleta de dados deram-se a partir da aplicação de questionários não identificados. Isso permitiu o levantamento de informações sobre esse público, tais como sexo, estado ci-



vil, idade, profissão, remuneração, escolaridade e ou-

tros aspectos considerados relevantes pelas pesquisadoras.

Doenças cardiovasculares matam 30% dos brasileiros

Cerca de 56 milhões de pessoas morrem por ano no mundo. Deste total, 30% são vitimados por doenças cardiovasculares, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Enquanto na maioria dos países, inclusive no Brasil, houve uma queda acentuada no índice de mortalidade ocasionada pelas doenças infecciosas – tuberculose, diarreia infantil e outras – a mortalidade cardiovascular deu um grande salto em nível global, constituindo-se num sério problema de saúde coletiva. Ao seu lado, avançaram também outras doenças crônicas como as neoplasias, o diabetes e a morte por causas externas: assassinato e trânsito.

Os números dessa transição epidemiológica foram mostrados pelo médico José Geraldo Mill, professor dou-



tor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ao proferir a palestra de abertura do I Simpósio de Fisiologia Cardiovascular, realizado na UESC, em abril. O palestrante traçou um perfil geral das doenças cardiovasculares no Brasil, apoiado em dados do Ministério da Saúde e também em estudo populacional realizado ao longo dos últimos 10 anos, em Vitória.

O evento foi promovido pela comissão de formatura em

Enfermagem do 4º período, sob a coordenação da professora doutora Andréa Cruz, do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Participaram professores, estudantes e profissionais da saúde de várias cidades baianas. O objetivo foi alertar a população para a importância do diagnóstico precoce dessas doenças, visando a melhoria das condições e expectativa de vida das pessoas.

Desse contingente de idosos entrevistados, 85,7% são do sexo feminino e 14,3% do sexo masculino. Quanto à idade, 54,3% têm entre 60/69 anos, 25,7% entre 50/59; 14,3% têm mais de 70 anos e 5,7% não informaram a idade. No tocante à profissão, 42,9% são professoras; 11,4% desenvolvem atividades do lar; 34,3% não informaram e os restantes 11,4% estão estratificados em outras profissões.

Os números sobre escolaridade mostram que 54,3% cursaram o ensino médio; 27,7% têm nível superior; 11,4% o ensino fundamental e 5,7% não informaram. No geral, os idosos frequentam dois ou mais cursos oferecidos pela Unati. O estudo, que está disponível, é um portal aberto àqueles que queiram estudar a realidade da nossa terceira idade, de quem se sabe tão pouco.

"O objetivo do nosso curso é formar um profissional para atuar na educação física escolar, mas com a visão total do ser humano."

MARCOS FERNANDES - PROFESSOR

Um profissional do corpo e da mente

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ REALIZOU A COLAÇÃO DE GRAU DE SUA PRIMEIRA TURMA

Com cerca de 160 alunos e apenas quatro anos de funcionamento, o curso de Educação Física da UESC realizou, em fevereiro último, a colação de grau de sua primeira turma, entregando 20 profissionais ao mercado de trabalho. Para conhecer melhor o papel desse egresso na sociedade atual e a sua formação nesta Universidade, entrevistamos o vice-coordenador do curso, professor Marcos Jimenes Fernandes.

Com inserção em vários segmentos da sociedade contemporânea, o profissional de educação física tem atuação direta nas áreas da saúde e da docência. Na primeira, orientando a sociedade, mudando hábitos e questões culturais no intuito de preservar e de prevenir o indivíduo, não só quanto ao aspecto físico, mas cuidando também numa dimensão holística. Na área escolar, atua junto a outras disciplinas para a formação de um cidadão consciente e autônomo, "buscando atribuir-lhe o perfil ideal de indivíduo participativo da sociedade em que vivemos", diz Marcos Fernandes.

Atualmente, o perfil do curso é direcionado para a licenciatura. "O objetivo do nosso curso é formar um professor para atuar na educação física escolar, com a visão de totalidade do ser humano, entendendo-o como um ser indivisível. Aqui ele



Colação de grau da turma pioneira, prestigiada por...

é treinado para refletir e decidir tanto de forma autônoma como coletiva sobre o que é significativo como referência social e cultural, para que, por meio de uma prática profissional interdisciplinar, possa produzir conhecimentos novos", explica o professor. E esse compromisso do aluno com o social começa cedo, por meio de atividades extensionistas, através de projetos de musculação aberto à comunidade; de recreação e lazer com crianças do Salobrinho, bairro de inserção da UESC, difusão de capoeira, além de outras atividades.

A competição no mercado de trabalho é um desafio permanente para o profissional de



... professores, familiares e convidados.

educação física. "Não só para o profissional de educação física, mas também para aqueles de outras profissões, num país em desenvolvimento como o Brasil. Entretanto, considerando a menor competitividade existente nas regiões Norte/Nordeste e Centro/Oeste, entendo que o profissional que busque o aperfeiçoamento permanente e tenha vontade de progredir na profissão, não irá encontrar dificuldades maiores com relação ao mercado de trabalho. Porém, aquele que achar, simplesmente, que terminar a formação universitária é suficiente para o sucesso profissional, esse vai enfrentar problemas de inserção nesse mercado", salienta o vice-coordenador do curso.

Ele esclarece que apesar do boom do culto ao corpo, lotando as academias de ginástica, "educação física não é só isso. É muito mais preocupação com a saúde psicológica do ser humano, com a saúde relacional e educativa. Uma saúde para o viver em harmonia dentro da sociedade, respeitando a si próprio e aos outros, utilizando o momento como instrumento de formação da personalidade". Por outro lado, revela que um curso *lato sensu* (especialização) em Educação Física já começa a ser esboçado e, a longo prazo, também um mestrado. O atual coordenador do colegiado de Educação Física é o professor Samuel Macedo Guimarães.



Flagrante de uma aula do curso de Educação Física da UESC.

Navegar é preciso
Viver não é preciso.
FERNANDO PESSOA

Pesquisa
icer@uesc.br

Pesquisa Identidade Cultural e Expressões Regionais

Literatura e Viagens: a experiência do ICER

POR GEORGE PELLEGRINI

A literatura é tão bom pretexto como qualquer outro para empreender uma viagem, nos diz Manuel Rodríguez Rivero. "Não me interessam os motivos pelos quais as pessoas se decidem por um destino concreto. Os meus são muito simples: eu gosto de visitar os lugares dos escritores que amo".

A literatura sempre foi, ao longo dos séculos, suscitadora e investigadora de viagens. As viagens, por outro lado, ilustraram milhares de páginas dos mais variados autores. Tem a literatura, então, este vínculo quase visceral com o andar, navegar, peregrinar, voar. Viajou João Cabral pela Sevilha de Cernuda, e desembarcou na Salvador dos anos 20, o poeta Manuel Bandeira.

Entretanto, muito mais do que estudar o autor viajante, o ICER se debruça

sobre outro viajante: o turista leitor. Este que empreende uma viagem buscando o olhar do seu autor preferido, a exemplo do barcelonês Manuel Rodríguez Rivero em busca de um Mississippi faulkneriano.

Interdisciplinário e interinstitucional, o ICER tem em seu currículo uma produção extensa de projetos desenvolvidos e em desenvolvimento.

Para execução no biênio 2008-2010, o Grupo está desenvolvendo o projeto integrado Expressões Culturais, Literatura e Turismo – ECULT.

Situado numa região tão fértil em escritores e literatos, com belezas naturais invejáveis e importante patrimônio histórico, este grupo de pesquisa vem a preencher uma lacuna importante no cenário da pesquisa regional.



Giuseppe Arcimboldo

Cultura Regional

A NECESSIDADE DE UM TURISMO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL

A relevância da cultura regional sul-baiana e sua exploração pelo turismo têm levado à constatação da necessidade de ações que garantam a valorização dessa cultura ora desgastada pelo *marketing* turístico.

Sob a ótica da relação entre expressões regionais e turismo, o ICER busca desenvolver estudos sobre a identidade cultural sul-baiana, com desdobramentos que ensejem ao turismo sustentável. Toma como objeto especial a Literatura: suscitadora de viagens, objeto de leituras midiáticas, problematizadora dos conceitos de nação, reveladora de mitos e aspectos culturais. Ao focar a cultura sob a ótica da inclusão, pretende acenar com a efetiva multiplicidade de sujeitos históricos em suas categorias de hibridismo.

A Frase

▶ **A Literatura amplia a sua função cultural quando oportuniza que tradições regionais sejam potencializadas como mediadores estéticos e culturais.**◀

Tica Simões

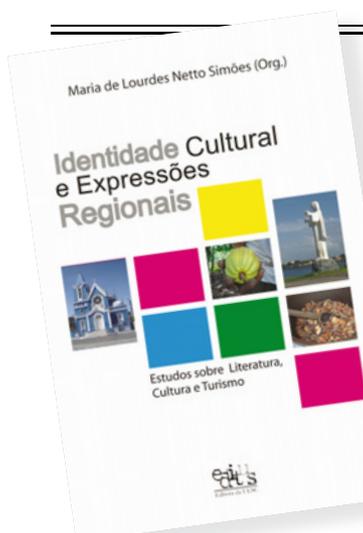
Pesquisadora ICER

Identidade Cultural e Expressões Regionais

Editora da UESC

TICA SIMÕES (ORG.)

Estudos sobre literatura, cultura e turismo. Coletânea de textos da produção científica do ICER



Maria de Lourdes Netto Simões

IDEALIZADORA E COORDENADORA DO PROJETO, é Doutora em Estudos Portugueses pela U.N.Lisboa, Portugal. Pela mesma Universidade é Pós-Doutora em Literatura Comparada e Turismo Cultural. Foi fundadora do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões.



Lejonia Bandeira

Uesc, livros e leitura

A EDITUS. COMPLETA 12 ANOS, COM PARTICIPAÇÃO DESTACADA NA PRODUÇÃO DE PROFESSORES, PESQUISADORES E PELA INTELLECTUALIDADE REGIONAL



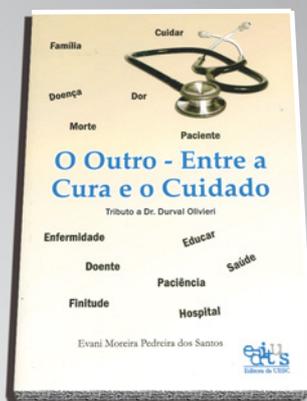
Esta equipe é o motor que faz a Editus andar.

LANÇAMENTO

“Entre a cura e o cuidado”

O **Outro – Entre a Cura e o Cuidado** é o título do livro da professora Evani Moreira Pedreira dos Santos (87 pág.), lançado com o selo da Editus. Trata-se da biografia, ou “tributo” – como textualiza a autora – ao médico Durval Pessoa Olivieri. “O principal objetivo deste trabalho é resgatar um conhecimento e, especialmente, divulgar o conteúdo em saúde e educação, contido nas obras do Dr. Olivieri, desconhecido pela população regional e, até mesmo por profissionais da área da saúde e pelos alunos dos cursos de Enfermagem e de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz, evitando que, definitivamente, a construção intelectual e a singular experiência profissional do médico e professor Durval Olivieri caiam no esquecimento”, explica a professora.

Docente e pesquisadora da UESC, mestra em Educação, a professora Evani Pedreira analisa em seu trabalho a questão da finitude da vida na visão dos profissionais da saúde, buscando enfatizar



o significado da educação para a questão da morte, “tema tão banal, mas tão difícil de encarar na contemporaneidade”. Na UESC, ministra disciplinas ligadas à área da Sociologia. Desde os anos 80 vem trabalhando com a disciplina Sociologia Aplicada à Saúde e, na última década, tem se dedicado aos estudos do envelhecimento e finitude da vida. A orelha do livro traz a assinatura da professora Margarida Fabel e prefácio da professora, enfermeira e doutora em Educação, Joelma Tebaldi. A apresentação é da professora e médica Adélia Pinheiro.

A Academia e o livro são como irmãos siameses – inseparáveis. Na UESC, essa simbiose tem gerado uma série de estímulos ao livro e à leitura. Seja através do Proler, programa de incentivo à leitura entre crianças e jovens das comunidades no entorno do campus, com o suporte, inclusive, de uma biblioteca itinerante instalada em ônibus; seja através de outras ações, como a difusão do livro infanto-juvenil, contação de histórias, espetáculos cênicos, encontros e seminários em que o livro é o personagem central.

Mas a contribuição maior da UESC à difusão do livro e da leitura é dada através da editora: a Editus. Criada há 12 anos (6 de abril de 1996), a unidade editorial da Universidade tem participação destacada na editoração da produção dos professores e pesquisadores da instituição, mas também na produção literária gerada pela intelectualidade regional.

Ao longo dessa trajetória, a Editus publicou 139 livros e tem 101 títulos catalogados. Este ano, deverá editar mais

20 títulos. A linha editorial compreende a publicação de ensaios acadêmicos, cadernos de aula, trabalhos grapiúnas, publicações institucionais e periódicos departamentais. Dos 101 autores já editados, 57 são professores da Universidade, 14 são profissionais de outras universidades e órgãos de pesquisa e 30 autores não-universitários. Os temas abordados envolvem literatura, filosofia, turismo, meio ambiente, educação, direito, história e geografia.

Nessa linha de editar, coeditar, reeditar, divulgar e distribuir trabalhos em apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como à produção de edições culturais de caráter regional, a Editus tem presença assegurada nas principais bienais do livro do País. Outro aspecto a destacar, é que na trilha da editora da Universidade, outras iniciativas editoriais têm surgindo no eixo Ilhéus-Itabuna, abrindo espaço para a produção intelectual no Sul da Bahia. Desde a sua criação, a Editus está sob o comando da professora Maria Luíza Noronha e de Jorge Moreno.

Proler arrecada livros infantis

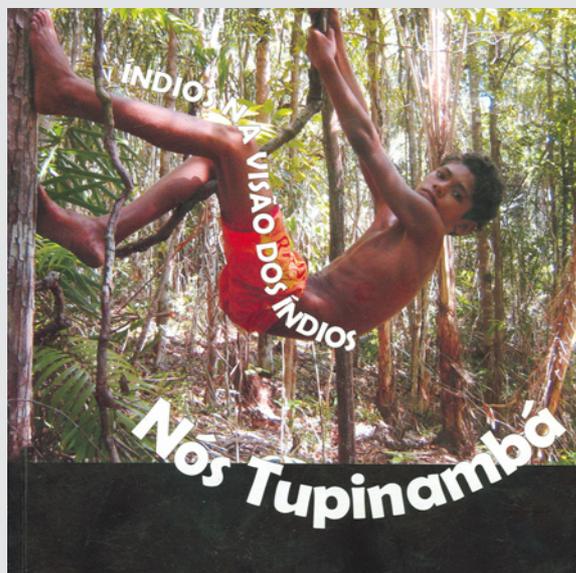


Durante as comemorações do Dia Nacional do Livro Infantil (18 de abril) e do aniversário de nascimento de Monteiro Lobato, o Programa de Incentivo à Leitura (Proler), da UESC, promoveu exposi-

ção de relatos de experiências sobre leitura e literatura infanto-juvenil e também uma campanha de doação de livros literários infantis. Informações sobre novas doações pelo telefone (73)3680-5096.

LUTA ANTIMANICOMIAL

O Grupo de Estudos em Saúde Mental da UESC, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde, vem realizando uma série de atividades de apoio à pessoa com transtorno mental, ações educativas de combate ao preconceito e rodas de discussão com equipes dos Programas de Saúde da Família (PSF). Coordenado pela professora Rozemere Souza, o Grupo está empenhado em integrar ações comunitárias de saúde mental por meio de metodologias participativas.

VIDA DE ÍNDIO

Lançado o livro "Índios Na Visão Dos Índios: Nós Tupinambá", sobre a vida da comunidade Tupinambá, de Olivença, resultado de parceria com a Ong Thydewas e patrocínio do Programa BNB de Cultura. O livro foi produzido, exclusivamente, pelos indígenas, que utilizando câmaras fotográficas, gravadores digitais, computadores e internet atuaram como historiadores, antropólogos e jornalistas para registro da sua história e costumes.

CEE

Com o compromisso de avançar no acompanhamento da qualidade do ensino na Bahia, o professor Astor de Castro Pessoa assumiu a presidência do Conselho Estadual de Educação (CEE), para um mandato de dois anos, tendo como vice a professora Célia Christina Silva Carvalho. O CEE da Bahia é o mais antigo conselho de educação do País, criado em 1842. Atualmente, a UESC tem cinco professores integrando o colegiado: Norma Vídero, Renée Albagli, Rosana Lopes, Salvador Trevisan e Vera Mendonça.

AGRONOMIA

Um grupo de alunos do curso de Agronomia, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), realizou viagem de estudo às cidades de Juazeiro e Petrolina, para participar de aulas práticas de Entomologia Agrícola, Fitopatologia I e II e Irrigação. Acompanhados dos professores doutores das respectivas disciplinas – Saul Edgardo Méndez Sánchez, Arlete José da Silva e Adriana Ramos – eles visitaram, no início de maio, centros de pesquisa como MoscaMed, Agrovale, Embrapa Semi-árido e a Vitivinícola Lagoa Grande.

**LEITURAS**

O Proler-UESC e o Departamento de Letras promovem, dia 26 de maio, um Círculo de Leituras com o objetivo de incentivar o hábito da leitura entre os estudantes universitários. Coordenado pela professora Juliana Santos Menezes, o Círculo procura reunir a comunidade acadêmica para ler livros diferenciados, buscando aliar o tempo livre com o prazer de ler. Os encontros acontecem em locais diferenciados do campus, como o bosque, a biblioteca, salas de aula, escadas ou em qualquer outro espaço possível. Outras datas programadas são 2, 9, 16 e 30 de junho.

**QUÍMICA**

O Colegiado do curso de Química promoveu um seminário temático com o tema "Especiação de Metais em Alimentos". Realizado no dia 14, o evento teve como expositor o mestrando em Química Analítica, pela UFBA, Robson Mota de Jesus. A pesquisa está orientada para determinar e quantificar as diferentes formas químicas de um elemento presente em uma amostra e avaliação da toxicidade e biodisponibilidade desse elemento em diferentes estados de oxidação.

"A discussão irá contribuir para a definição de rumo do Movimento Docente na Bahia."

PROF. MARCOS NEVES - ADUSC

Pesquisa
ascom@uesc.br

Pesquisadores buscam alternativas para controle do caramujo-gigante

DESAFIO É ENCONTRAR UMA FORMA DE CONTROLE QUE SEJA EFICIENTE CONTRA O MOLUSCO, SEM AFETAR A FAUNA NATIVA DA REGIÃO

Um grupo de pesquisadores da UESC, da área de Biologia da Conservação, vem desenvolvendo pesquisa no sentido de encontrar um moluscida capaz de controlar a expansão do caramujo africano gigante (*Achatina fulica*), cuja presença já é evidente em vários municípios do Sul da Bahia. A busca é no sentido de encontrar uma forma de controle, que seja eficiente contra o molusco, sem afetar a fauna nativa da região, uma vez que não é recomendado o uso de agrotóxicos ou mesmo sal de cozinha no controle do *A. fulica*.

Com esse objetivo, pesquisas foram desenvolvidas com a planta alamanda (*Allamanda cathartica*, Apocynaceae), que se revelou eficiente no controle do molusco *Bradybaena similaris*, Férussac. Aplicada em concentração de 10% de extrato aquoso na superfície de locomoção do caramujo africano, em condições de laboratório, a alamanda não apresentou nenhuma resposta posi-

va como repelente em relação ao molusco. Na experiência foram utilizados exemplares do caramujo existentes no Laboratório de Zoologia de Invertebrados da Universidade.

O trabalho, apresentado no IX Simpósio de Biologia da UESC (Simbio), no ano passado, mostra que os pesquisadores estão empenhados na busca de solução para conter a expansão do caramujo-gigante, espécie exótica introduzida no Brasil, sem nenhum controle, com fins comerciais, como pretensão sucedâneo do escaragot (*Helix* spp.). Além de praga agrícola voraz, constitui-se também problema de saúde pública, por ser hospedeiro do nematóide *Angiostrongylus costaricensis*, causador da angiostrongilíase abdominal, doença grave que atinge os humanos, com centenas de casos registrados em vários estados das regiões Sul/Sudeste do País.

Essa etapa da pesquisa foi desenvolvida por um grupo de estudantes do curso de Biologia da UESC, entre estes Teddy Talbot, tendo como orientadores os professores Fernando Faustino de Oliveira e Ricardo Sant'anna Cabral.



Diante da resistência do molusco, foi sugerida a aplicação de extratos aquosos mais concentrados da alamanda (foto) e de outras plantas moluscidas.



Estudante de Biologia da UESC, Teddy Talbot e professores participaram da pesquisa

Docentes discutirão condições de trabalho e estudo nas IES

A Universidade Estadual de Santa Cruz sediará, de 29 a 31 de maio, os representantes das quatro universidades estaduais baianas – UESB, UEFS, UNEB e UESC – participantes do 9º Encontro de Docentes das Universidades Estaduais da Bahia (UEBA). Convocação pelas associações de docentes, o evento tem como objetivo atualizar a pauta de reivindicações e o plano de lutas do movimento dos professores. Na ocasião, será dada ênfase ao debate sobre o processo de precarização das condições de trabalho e de estudo nas instituições universitárias e seus efeitos sobre a qualidade das atividades acadêmicas.

Trinta representantes de cada universidade serão indicados nas assembleias de docentes. Eles participarão, durante o evento, de grupos de trabalho (GTs) e definirão um plano de lutas, considerando os seguintes eixos/temas: conjuntura, orçamento, autonomia e democratização, carreira docente e condições de trabalho. O presidente da ADUSC/UESC, professor Marcos Rogério Neves, entende que a participação efetiva dos docentes nas assembleias das ADUSCs e nas demais instâncias de discussão irá contribuir para a definição dos rumos do Movimento Docente na Bahia.